



PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA INFANTOJUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO DE LEITORES NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

Daniella Froz Neta¹

RESUMO

Este artigo relaciona-se ao Programa de Pós-graduação em Letras (Profletras) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), visa o reconhecimento do letramento literário, devido ao relevante número de alunos do Ensino Básico com improficiência na prática leitora. A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver as habilidades leitoras com intuito de formar leitores proficientes. Consisti no trabalho com oficinas literárias organizadas por estratégias de leitura de obras infantojuvenis. A estrutura da pesquisa classifica-se como qualitativa, composta por quatro etapas aplicadas aos alunos do Ensino Fundamental da escola municipal Jonathas Pontes Athias, localizada na cidade de Marabá, no estado do Pará. O referencial teórico compreende as concepções de letramentos sociais de Street (2014), letramentos múltiplos de Rojo (2009) e o letramento literário de Cosson (2018). Sobre o ensino dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, se faz necessário entendermos à sua relação com a linguística aplicada, as teorias de Antunes (2009), Bakhtin (2000), Bazerman (2011), Pereira (2014), Ribeiro (2005), Schneuwly e Dolz (2004) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) que foram importantes para o processo de ensino. Como também os estudos de Dalvi (2013) sobre literatura na escola: propostas didático-metodológicas, para o direcionamento do projeto de leitura. Além dos artigos organizados por Girotto e Souza (2010) sobre estratégias de leitura. Deparamo-nos com a seguinte questão: *Como poderíamos desenvolver habilidades de leitura por meio de metodologias com os gêneros textuais que instiguem nossos alunos a participarem de um processo eficaz de ensino-aprendizagem?* Identificamos que a resposta seria por meio da leitura literária de obras infantojuvenis. As oficinas proporcionam metodologias dinâmicas e lúdicas que oferecem sentido para a leitura literária. Práticas que incentivam a leitura são fundamentais para o processo de ensino e a formação de leitores proficientes.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura infantojuvenil. Estratégias de leitura.

INTRODUÇÃO

As práticas de ensino da educação brasileira do século XXI apresentam um novo perfil de estudante, uma geração tecnológica, que se desenvolve por intermédio da internet, conectada a cada segundo. O ambiente escolar sofre transformações diárias devido a esse novo perfil de aluno, que exige mudanças no comportamento da escola e dos professores, para que os acompanhem nas suas necessidades, nós, professores somos instigados por esse aluno, a adotarmos metodologias que inovem a nossa práxis.

As salas de aula são formadas por alunos heterogêneos, muitos dominam as competências e habilidades de leitura, no entanto, essas mesmas salas, também apresentam

¹ Professora orientadora: Mestra em Letras pelo Programa de Pós Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS - Unifesspa). Professora de Língua Portuguesa da rede municipal de Marabá/PA. Supervisora PIBID. E-mail: daniellafroz@hotmail.com.





estudantes, com faixa etária entre 11 e 12 anos que ingressam ao 6º ano do Ensino Fundamental sem terem concluído o processo de alfabetização.

Surge um paradoxo de comportamento dentro de um ambiente que deveria ser atrativo e estimulante. Deparamo-nos com a seguinte problemática: Como poderíamos desenvolver habilidades de leitura por meio da Literatura Infantojuvenil que instiguem nossos alunos a participarem de um processo eficaz de ensino-aprendizagem?

Atuo como professora de Língua Portuguesa há 20 anos em escolas públicas do município de Marabá, e constantemente surge o questionamento acerca da passividade na resolução das melhorias no processo de aprendizagem. De acordo com dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) do ano de 2018, muitos jovens acessam o 6º ano sem terem domínio das habilidades de leitura e escrita, além de estarem 86 pontos abaixo da média esperada.

O presente artigo trata do reconhecimento dos letramentos múltiplos, em especial o letramento literário, por intermédio do trabalho com a Literatura Infantojuvenil. A proposta apresentada neste artigo será aplicada em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Jonathas Pontes Athias, no segundo semestre de 2019. Tendo como objetivo geral de diagnosticar quais as deficiências que ocorreram no processo de alfabetização, numa perspectiva dos letramentos, visto que se identifica um relevante número de alunos com dificuldades nas habilidades de leitura e escrita.

Ademais, a respeito dos objetivos específicos: verificar, a partir de investigação, quais as irregularidades na aprendizagem, desenvolver estratégias de leitura por intermédio da Literatura Infantojuvenil para possibilitar a proficiência na leitura.

Para compreendermos a relação entre a proposta do artigo e os aportes teóricos, será necessário um estudo sobre a relação entre letramentos e literatura. A definição e ocorrência do letramento literário por meio da Literatura infantojuvenil são imprescindíveis para definirmos as obras literárias que serão trabalhadas nas oficinas de leitura. A próxima seção apresenta os estudos sobre letramento com base em Soares(2009), Rojo (2009) e Oliveira (2010).

1 LINGUAGENS, LETRAMENTOS SOCIAIS E LETRAMENTOS MÚLTIPLOS

Com base nos estudos de Soares (2009), deve-se valorizar o conhecimento de mundo do aluno, o seu letramento, possibilitando a significação dos conteúdos desenvolvidos e tornando-os atrativos para os alunos. Não é necessária uma transformação radical, mas um





processo crescente, que as metodologias utilizadas pelos docentes, se relacionem com as linguagens tecnológicas, com as práticas sociais e principalmente com a realidade desse aluno.

Surge uma nova realidade social onde não basta apenas ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo Letramento. (SOARES, 2016, p.20)

A concepção de letramento está diretamente relacionada com as práticas sociais, as atividades cotidianas exigem que saibamos nos comunicar, interagir com outras pessoas, conversar sobre diferentes assuntos. Mesmo pessoas que não foram alfabetizadas, conseguem se desenvolver em ambientes de interação. De acordo com Rojo (2009, p.11):

É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar de práticas de letramento, sendo assim, letrado de uma certa maneira. O termo letramento busca recobrir os usos das práticas sociais da linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.

O ambiente escolar é fundamental para explorar as práticas de letramento, a partir de atividades de interação com Gêneros textuais, que possibilitem ao aluno o reconhecimento da sua realidade através da leitura de um texto. Que esse texto retrate assuntos familiares e regionais sobre esporte, música, problemas sociais, temas que sejam do cotidiano desse aluno, propiciando o diálogo na sala de aula.

As metodologias e suportes que norteiam o artigo terão como eixo central a prática de leitura por intermédio da literatura infantojuvenil, relacionada com as teorias de letramentos e gêneros textuais. Para trabalhar com os gêneros no contexto escolar, se faz necessária sua relação com as diferentes concepções de letramento.

Para Oliveira (2010, p.329), os estudos referentes ao reconhecimento das práticas sociais, apresentam uma classificação para os letramentos, como: múltiplos, dêiticos, ideológicos, culturais e críticos, para que se possa compreender a pluralidade de letramentos que encontramos nessas práticas sociais. Observe de que forma cada letramento citado ocorre:





- **Múltiplos:** nos dias atuais, as pessoas são afetadas pelo processo de globalização, nos variados contextos que se inserem.
- **Dêiticos:** os textos e contextos sofrem influências do tempo e lugar que estão inseridos.
- **Ideológicos:** os letramentos que surgem nas práticas sociais sofrem influências dos discursos ideológicos.
- **Culturais:** ocorre a relação entre o letramento “local” e o letramento “global”.
- **Críticos:** o letramento surge a partir da comunicação, dos argumentos sobre as práticas sociais, as pessoas discorrem sobre variados assuntos.

A relação entre as concepções de letramentos e gêneros textuais ocorre na aproximação das suas características, os gêneros se transformam, se entrecruzam, surgem e desaparecem conforme determinações sociocomunicativas, assim como, os letramentos servem a propósitos sociais na construção e troca de significados dentro das práticas sociais.

Para compreendermos a importância do ensino dos gêneros nas aulas de Língua Portuguesa, se faz necessário entendermos a sua relação com a Linguística Aplicada por meio dos letramentos. Nos próximos tópicos abordaremos as teorias de Antunes (2009), Cosson (2006), Girotto e Souza (2010), Rojo (2009), Santos e Paz (2014) e Street (2014) sobre a importância dessa relação no processo de ensino - aprendizagem.

1.1. Letramentos sociais e letramentos múltiplos: contribuições da linguística aplicada para as práticas de letramentos

Santos e Paz (2014, p.10), consideram que os estudos sobre letramentos estão muito bem relacionados com os estudos da Linguística Aplicada, visto que ambos se preocupam com a linguagem e apontam para uma concepção de o quê, como, quando e por que ler e escrever.

Assim, em relação aos estudos de letramento relacionados com a Linguística Aplicada (LA) requer pensarmos que o letramento exige vê-lo na sua pluralidade, visto que a mesma abrange diversas possibilidades de pesquisas tanto nos contextos escolares, com estudos de línguas e tradução, como também em outras áreas.

As autoras abordam a importância da concepção de pluralidade de letramento, e a respeito das práticas pedagógicas, a necessidade de valorizar os letramentos vivenciados pelos alunos, entre as relações dos saberes e o uso que se faz do conhecimento e do aprendizado do ler e do escrever.





Street (2014) apresenta uma linha de estudos direcionada aos letramentos sociais, que relacionam a natureza social do letramento e o caráter múltiplo das práticas letradas, ambos inseridos nas práticas sociais, que configuram como práticas de letramento. Segundo o autor:

As práticas de letramento incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e as concepções ideológicas que os sustentam... *Eventos* de letramento são atividades particulares em que o letramento tem um papel: podem ser atividades regulares repetidas. *Práticas* de letramento são modos culturais gerais de utilização de letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado. (STREET, 2014, p. 18)

Os letramentos sociais estão inseridos no discurso educacional, apesar de serem identificados no espaço escolar, sofrem o processo de escolarização, por meio das metodologias que são utilizadas e que de certa forma, os ignoram como aspectos importantes para o processo de ensino. As atividades propostas nos *eventos* de letramento serão repetitivas, singulares, com o intuito de ensinar um conteúdo específico, restringindo os letramentos sociais. Já as *práticas* de letramento apresentam estratégias diversificadas e amplas que possibilitam ao estudante acessar aos eventos de letramento por meio de práticas comunicativas, que para esse indivíduo terá um maior entendimento, pois estará relacionada com suas práticas sociais.

Com relação ao processo de ensino do presente artigo, se tratando dos alunos do 6º ano da escola municipal Jonathas Pontes Athias, asseguramos que as estratégias de leitura serão direcionadas para valorizar os letramentos que esses alunos apresentarão em todas as etapas propostas, por meio de um olhar atento para as competências e habilidades que cada um dos nossos estudantes for desenvolvendo, para desmistificarmos a ideia de que alguns desses alunos não conseguiram ingressar ao sexto ano alfabetizados e letrados.

Para entendermos o processo de ensino e aprendizagem das práticas de leitura por meio das práticas de letramento, se faz necessário relacionarmos os multiletramentos com as estratégias de leitura por intermédio da literatura, para que o aluno atue em todo esse processo como sujeito ativo e não passivo. Observe a relação dessas teorias no tópico a seguir:

1.2. Concepções de leitura e formação leitora a partir do ensino-aprendizagem da





literatura: um olhar sobre os letramentos literários

As práticas de leitura desenvolvidas nas escolas, em sua maioria, não recorrem aos letramentos múltiplos que podem ser reconhecidos a partir do trabalho com determinados gêneros textuais. As turmas são heterogêneas, formadas por alunos que possuem diferentes letramentos ou práticas sociais, que podem enriquecer uma atividade com o gênero crônica, por exemplo. Como educadores poderemos instigar esse aluno para que ele se envolva nas atividades propostas por meio de quais estratégias?

Conforme Rojo (2009, p.18), a partir do momento que o professor aproxima o texto da realidade do seu aluno ocorre à interação entre ambos, essa aproximação só será possível, quando o aluno conseguir se enxergar no contexto da obra proposta.

Segundo Rojo (2009, p.98), as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; dentre elas, as práticas escolares. Mas não exclusivamente, como mostram nossos exemplos. É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar sobre tudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira.

O ambiente escolar precisa ser explorado de todas as maneiras possíveis. Como professores, precisamos conhecer a realidade dos nossos alunos e as práticas sociais em que estão inseridos, dessa forma, conseguiremos diagnosticar as dificuldades que esses alunos ou alguns deles possuem e com base nessas dificuldades buscar suportes teóricos e metodológicos para desenvolver plenamente suas competências e habilidades.

De acordo com Rojo (2009, p.107) os conceitos de letramentos como aportes teóricos são necessários para o ambiente escolar, para as práticas escolares. Observe como eles ocorrem no convívio social:

- **Multiletramentos ou letramentos múltiplos:** deixando de ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais e seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais.
- **Letramentos multissemióticos:** exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita.
- **Letramentos críticos e protagonistas:** requeridos para o trato ético dos discursos em





uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada.

O estudo do Letramento literário possibilita a construção das práticas de leitura com base nas experiências de vida dos seus leitores, é uma leitura do mundo por meio de estratégias que instigarão os nossos alunos ao prazer pela leitura. Os letramentos sociais se organizam dentro das práticas sociais, e uma dessas práticas é a literária, “a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe a literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas.”(COSSON, 2006, p.17).

Os estudos sobre letramento literário precisam ser identificados nas práticas escolares, para que se adeque às práticas de leitura de textos literários. É um letramento singular, específico, que exige do leitor um olhar subjetivo, pessoal e permanente em relação ao universo literário. Através das leituras de textos literários, o leitor se desconecta da realidade, transcende o literal, os limites do espaço e do tempo. Conforme Antunes (2009, p. 200), afirma:

Ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, tão carregado de originalidade e beleza. Leitura que deve acontecer simplesmente pelo prazer de fazê-lo. Pelo prazer da apreciação, e mais nada. Para entrar no mistério, na transcendência, em mundo de ficção, em cenários de outras imagens, criadas pela polivalência de sentido das palavras.

A prática de leitura de textos literários requer um planejamento específico, para que a escolha da obra seja adequada ao propósito da atividade, a faixa etária apropriada para cada obra, é interessante verificar a obra de origem, para não se deparar com fragmentos ou obras incompletas que prejudiquem a compreensão do leitor. É necessário fazer escolhas de obras ou textos literários que tenham a participação dos alunos, para serem atrativas e não uma obrigação. O leitor de texto literário deve apresentar um acesso amplo a inúmeros textos, dessa forma irá relacionar os diferentes contextos que uma obra pode apresentar.

Saber “entrar no mistério”, não é alguma coisa que acontece espontaneamente, sem o estímulo da experiência, da convivência com os





textos literários. Daí que muita literatura tinha que ser trazida para a sala de aula; não para exemplificar o emprego das classes de palavras e outras questões gramaticais. Mas, para se aprender, pouco a pouco, a sentir o prazer, a emoção de curtir a beleza dos objetos artísticos criados com a palavra. Para aprender, inclusivamente, o modo de se ler um poema, bem diferente, por exemplo, do modo de ler-se uma notícia. A própria natureza do gênero já constitui uma pista para entendimento dos sentidos possíveis. Caso se trate de uma leitura em voz alta, aí é que se pesa a forma como se lê. Na verdade, em voz alta, o poema deve ser “declamado” – isso faz parte do gênero -, deve ser lido de maneira que mais eficazmente promova o encantamento e a emoção. (ANTUNES, 2009, p. 200)

Para explorar o texto é necessária uma sequência ou oficina de leitura que possibilite diversas estratégias. O trabalho com Projetos de Leitura é enriquecedor, há a escolha de uma obra literária, que respeite a série e a faixa etária da turma, a partir do momento, que todos os alunos adquirirem o livro, o projeto deixa de ser somente teoria e se configura na prática. O aluno precisa ter o contato com o texto, a posse do livro, para ler na escola, em casa, nas horas vagas, para se familiarizar com a obra. Ler, reler quantas vezes sentir necessidade.

As oficinas de leitura proporcionam a construção de suportes que divulguem informações sobre a obra ou texto, sobre os autores, sobre a mensagem principal, os elementos da narrativa, a relação da obra com a vida dos alunos, a relação com outras obras, através da intertextualidade. Os alunos podem construir palcos e montar peças teatrais, organizar um filme, uma parodia, uma música, um documentário, entre outros, a partir da obra proposta.

De acordo com Girotto e Souza (2010, p.65), o objetivo de aula, de professores de leitura literária, deve ser, explicitamente, ensinar um repertório de estratégias para aumentar o motivo do entendimento e interesse pela leitura. Conforme as autoras (2010, p.66), seguem as estratégias para leitura literária:

- **Conhecimento prévio:** pois a todo o momento o leitor ativa conhecimentos que já possui com relação ao que está sendo lido.
- **Conexão:** permite a criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo.
- **Inferência:** é compreendida como a conclusão ou interpretação de uma informação que não está explícita no texto.
- **Visualização:** ao visualizarmos quando lemos, vamos criando imagens pessoais e isso





mantém nossa atenção permitindo que a leitura se torne significativa.

- **Perguntas ao texto:** essa estratégia ajuda as crianças a aprenderem com o texto, a perceberem as pistas dadas pela narrativa e, dessa maneira, facilita o raciocínio.
- **Sumarização:** parte do pressuposto de que precisamos sintetizar aquilo que lemos, e para que isso seja possível é necessário aprender o que é essencial em um texto.
- **Síntese:** ocorre quando articulamos o que lemos com nossas impressões pessoais, reconstruindo o próprio texto.

Para podermos organizar as estratégias de leitura juntamente com os multiletramentos, que nortearão as oficinas que compõe este artigo, será necessário entendermos como se desenvolve a contribuição da literatura infantojuvenil para a formação da consciência leitora do aluno, com base nas obras de Zilberman (2005); (2018) e Munduruku (2009).

2 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A CONSCIÊNCIA LEITORA DO ALUNO

As sucessivas versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divulgadas entre 2015 e 2016, não desmentem esses princípios, e sim corroboram-nos. Como se afirma na edição de 2016, que reformulou a proposta original de 2015, “em continuidade ao que foi proposto pelos PCNs, o texto ganha centralidade na organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente Língua Portuguesa.” Dentre eles, o texto literário ocupa um lugar de destaque, pois compete-lhe a “formação literária” do aluno, em continuidade ao “letramento literário”, iniciado na Educação Infantil, conforme a primeira versão da BNCC [s.d. 2015]. Em sua segunda edição, aquele objetivo é ampliado, competindo à educação literária possibilitar “vivenciar experiências literárias formativas”, além de facultar o conhecimento da “literatura de seu [do estudante] país” (ZILBERMAN, 2018, p.13)

Segundo a autora (2018, p.14), a leitura literária de uma obra proporciona ao aluno a fruição sobre a forma do texto escrito, e também a condição de usufruir da forma como foi escrito. A construção da consciência leitora do aluno se faz necessária com o contato com a obra, o encantamento que poderá ser instigado pelo professor a partir das escolhas dos autores, temas, ilustrações, andaimes, entre outros. As escolhas são imprescindíveis para a eficácia do trabalho com a literatura infantojuvenil.





Os andaimes possibilitarão a aproximação do leitor com a obra, quando apresentamos um livro, como o escrito por Daniel Munduruku **Crônicas de São Paulo: um olhar indígena**, podemos explorar as características presentes na capa, como o título, a ilustração e informações sobre o autor, para envolver o aluno no processo de compreensão e ativar o letramento literário por meio das inferências sobre o que o aluno já conhece da obra, do autor, sobre o tema, se já leu outros livros do mesmo autor.

Ficou evidente o elitismo e exclusivismo do cânone, com seu lugar habitual de ancoragem: os aparelhos educacionais, dentre os quais a escola desempenha papel de destaque. A seu lado, figuram formas de expressão, de outros tempos atuais, consideradas doravante cidadãs da pátria literária, mesmo quando tenham rejeitado ou ignorado modelos dominantes, ou quando foram recusadas ou esquecidas pela tradição. Alargar as fronteiras do patrimônio da literatura representou também reconhecer que pertence a ele tudo o que, na qualidade de produto literário, é consumido por seus usuários, pertençam à cultura elevada, popular, de massa, impressa, digital, icônica, performática, outra atual ou por vir. (ZILBERMAN, 2018, p. 20)

Incentivar o hábito da leitura por meio da Literatura infantojuvenil com uma obra escrita por um indígena, com traços que representam a cultura, o ambiente e os costumes indígenas, possibilitará ao aluno da região Norte, aqui em Marabá relacionar com a sua cultura, com palavras que nomeiam lugares, animais, objetos que estão presentes na sua realidade. Precisamos mediar esse processo de conhecimento da literatura “alargando as fronteiras”, possibilitando ao aluno conhecer diferentes obras, desde a literatura canônica até as regionais.

Podemos debater com os nossos alunos sobre a cidade de Marabá na época em que seus pais eram crianças, se havia floresta, animais, rios, se eles já viram fotos desse período, assim como o autor, poderemos construir uma linha do tempo, um memorial com fotos, artigos jornalísticos, entrevistas com moradores antigos e organizarmos uma exposição.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aborda as concepções de letramentos, Literatura infantojuvenil e estratégias de leitura. Essas concepções se relacionam dentro das práticas escolares, que precisam deixar de serem simplesmente pedagógicas e passarem a adotar um letramento literário, para





conquistar esse aluno que não consegue se enxergar nas aulas de Língua Portuguesa.

No ambiente escolar é fundamental que todos estejam inseridos e dialoguem para o desenvolvimento das competências e habilidades desse aluno, para que ele consiga alcançar o diagnóstico de “plenamente” nas práticas leitoras.

O trabalho com oficinas de leitura por intermédio da Literatura infantojuvenil possibilitará desenvolver diferentes metodologias com as estratégias de leitura, para observarmos as habilidades que serão adquiridas conforme a capacidade de cada aluno e como ocorrerá à construção da consciência leitora e o hábito da leitura. Temos que inserir de forma lenta e contínua essas metodologias, para que possibilitem um pleno desempenho das competências e habilidades dos nossos alunos, respeitando o seu tempo de aprendizagem.

4 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. Ilustrações Rogério Borges. São Paulo: Global, 2004.

MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas de São Paulo**. Ilustrações Camila Mesquita. 2ª ed. São Paulo: Ed. 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B.(2004), **Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento**. Campinas: Mercado de Letras.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Raimunda V. de Carvalho; PAZ, Maria de Oliveira. **Os estudos de letramento no âmbito da Linguística Aplicada: diálogos que se entrelaçam**. ALFAL, 2014. João Pessoa – PB, Brasil.

SOUZA, Renata Junqueira de Souza. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. Outros autores: Ana Maria da C. S. Menin, Cynthia Graziella Guizelin Simões Giroto, Dagoberto Buim Arena.





SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Há lugar para a literatura na sala de aula?** In: __Literatura, ensino e outras artes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

